PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO DE DEFEITOS CONGÊNITOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UM ESTUDO CASO-CONTROLE DE 1993 A 2001.

Stein, N., Faermann, R., Calcagnotto, H., Fontana, G.C., Carvalho, G.C., Costa, C.S., Oliveira, J.G., Castilhos, K., Weinert, L.S., Feldens, L., Smidt, L., Hermann, R., Kang, S., Millan, T., Giugliani, R., Leite, J.C. Serviço de Genética Médica. HCPA.

Fundamentação: programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do HCPA(PMDC) e Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). O nascimento de uma criança com defeito congênito é um evento traumático que atinge a família e a equipe de saúde envolvida. O PMDC tem o objetivo de monitorar a ocorrência de malformações em nosso hospital desde 1983. Além da monitorização, o PMDC desenvolve projetos de pesquisa e de prevenção secundária das malformações congênitas como atividade paralela no ambulatório.

Objetivos: Verificar as freqüências de malformações dos últimos 19 anos no HCPA, comparando-as com as freqüências da América Latina obtidas no estudo ECLAMC (Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas). Entre os malformados incluem-se os defeitos maiores e os defeitos menores. O objetivo secundário é procurar fatores de risco associados às doenças com freqüências mais altas.

Casuística: o estudo é caso-controle. Foram avaliados todos os recém-nascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) com mais de 500g nascidos no HCPA no período de janeiro de 1983 a dezembro de 2001. Todos os recém-nascidos (RN) foram examinados por pessoal devidamente treinado. A identificação de um RNV com defeito congênito é seguido pelo preenchimento de uma ficha junto à mãe. O próximo RNV do mesmo sexo e não malformado será considerado controle e o mesmo procedimento será utilizado. Uma ficha é preenchida também para todo NM malformado (estes RN não possuem controle). Um banco de dados no programa AccesS 2000 foi confeccionado a partir das fichas preenchidas.

Resultados: no período avaliado nasceram 35529 RN no HCPA, sendo 34889 RNV e 640 NM. Defeitos congênitos foram detectados em 6% dos RNV e em 14.5% dos NM. A comparação entre os casos com defeitos congênitos e os controles, em relação às informações coletadas na ficha está em andamento, sendo utilizado o programa EPI6 para análise destes dados.

Conclusões: concluímos que as taxas de nascimento, nativivos, natimortos e defeitos congênitos vêm se mantendo estáveis em nosso hospital. O número de malformações permanece alto nos NV devido aos seguintes fatores: o HCPA é um hospital de referência, sofrendo o fenômeno de derivação; os defeitos congênitos compreendem malformações maiores e menores; defeitos encontrados em síndromes (como Síndrome de Down) e em polimalformados são contabilizados isoladamente. Além disso, espera-se que o número de malformações seja maior entre os NM porque a maioria das malformações congênitas são graves, acarretando em morte intrauterina.